



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA NO NORDESTE BRASILEIRO

Paulo Ricardo de Lima Martins Araújo; Bruno Ferreira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte; falecompauloricardo@outlook.com; brunge2005@gmail.com

Introdução

Na contemporaneidade, com a multiplicidade e diversidade que envolve os processos e conjuntos sociais, as trajetórias educacionais precisam acompanhar a mudanças e complexidades que envolvem o mundo dos alunos. A cada dia que passa a função professor se torna mais complexa. O mundo está em constante readaptação, inovações, mudanças e adequações acabam sendo impostas aos docentes em suas práticas pedagógicas. Em função dessas mudanças, esses profissionais têm que estar em constante atualização, essa adequação vem em parte – por meio da formação continuada e do desenvolvimento de novos fazeres pedagógicos.

A Geografia como uma ciência extremamente ampla, atual e dinâmica, com suas várias áreas de atuação tem que estar se reinventando ao passo dessas mudanças tão fluidas (SANTOS, 1988). Em meio a essa exigência de novos métodos e ações – a maneira de ministrar a aula é totalmente modificada, fugindo das formas tradicionais e seculares, que se reportava a relação hierárquica professor-aluno – estando na imagem do professor à detenção da verdade *una* e também o uso monótono do livro didático (MORAN, 1999). Contudo, algumas áreas da ciência geográfica sofrem mais com esse cenário de dificuldades pedagógicas, é o caso da Geomorfologia, ramo que se destina ao estudo do relevo, pois como foi constatado nos artigos consultados na revisão bibliográfica - a referida disciplina acaba sendo colocada de lado na sala de aula, dado a dificuldade encontrada pelos docentes em desenvolver metodologias e fazeres pedagógicos, que possibilitem uma maior discussão na área da Geografia Física, nesse caso específico, da geomorfologia.

No cotidiano atual, o que se vê na vida escolar é um distanciamento do professor de Geografia da área que trata dos aspectos físicos da paisagem, como ocorre com a Geomorfologia, ficando tal área, geralmente, a margem no contexto da sala de aula (COSTA, *et al*, 2006; BATISTA E SOUSA, 2012; NASCIMENTO, 2014).



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Em função da dificuldade em conseguir contextualizar os conteúdos de Geografia, nesse caso específico da Geomorfologia, os docentes costumam não trabalhar de modo mais efetivo os conteúdos ligados a essa área, mesmo quando consta nos livros didáticos, o que resulta em uma formação deficiente dos alunos envolvidos no que concerne à parte de relevo. Tais dificuldades em desenvolver esses conteúdos em sala de aula podem e devem ser o resultado de dificuldades na formação do professor. Daí a necessidade de se levantar e analisar o processo de formação desses professores nos cursos de Licenciatura em Geografia, em especial na área de Geomorfologia, como objetiva o presente estudo.

O resultado da relação formação deficiente versus dificuldades na prática pedagógica pode levar a um quadro bastante grave e danoso para a educação básica. Uma prática pedagógica que não estimule os alunos a desenvolverem as habilidades necessárias ao entendimento do relevo pode dá origem a uma situação em que os alunos que saem do ensino médio se tornem totalmente inertes nos assuntos de ordem físico-ambiental, sem habilidade crítico-cognitiva para a análise do meio em que vivem, além de não entenderem como suas ações podem ocasionar danos neste, vindo a contribuir com problemas ambientais que podem mudar negativamente os aspectos da paisagem (BATISTA E SOUSA, 2012).

O presente estudo se propõe a discutir a formação do professor de Geografia no que concerne ao entendimento do relevo, analisando as ofertas de disciplinas na área de Geomorfologia nos cursos de licenciatura de importantes Universidades Federais do Nordeste. Para isso, foram analisadas as grades de disciplinas dos referidos cursos, buscando verificar a disponibilidade de disciplinas de Geomorfologia durante a formação em nível de graduação. Já que são nesses cursos que são formados os futuros profissionais da educação básica. O desafio aqui assumido é tentar correlacionar à disponibilidade de disciplinas de Geomorfologia e suas respectivas cargas horárias na formação dos professores com os desafios do ensino sobre o relevo na educação básica.

Metodologia

O interesse por essa temática se deu a partir de diversas leituras que apontam que o ensino de Geomorfologia não é trabalhado de forma satisfatória no meio acadêmico. Esses artigos chamam



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atenção para deficiências no ensino sobre o relevo, em cursos de Licenciatura em Geografia, conseqüentemente, essas deficiências chegarão a Educação Básica, já que esses futuros profissionais atuarão na docência (COSTA, *et al*, 2006; BATISTA E SOUSA, 2012; NASCIMENTO, 2014).

O desenvolvimento da pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica de textos, artigos e teses publicadas em revistas e sites de universidades do Brasil – com a temática base “Ensino de Geomorfologia”, juntamente com análises das grades curriculares dos cursos de Licenciatura em Geografia de importantes universidades do país. Após a leitura e análise desses trabalhos, foi realizado o levantamento e tratamento dos dados, buscando aferir às informações necessárias a realização desse estudo. A seqüência metodológica utilizada no presente estudo está representada no fluxograma a seguir:



Figura 01. Fluxograma da metodologia utilizada. Fonte: elaborado pelos autores

Com foco na formação dos professores de Geografia no que concerne a área de Geomorfologia é que se guiou o presente estudo. Para isso foi levantada a oferta de disciplinas de Geomorfologia nos cursos de Licenciatura em Geografia das Universidades Federais nas capitais do Nordeste. As universidades objeto de análise foram: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN; Universidade Federal do Ceará - UFC; Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Universidade Federal do Piauí - UFPI; Universidade Federal de Alagoas - UFAL; Universidade



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Federal de Sergipe - UFS; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Universidade Federal do Maranhão - UFMA e; Universidade Federal do Pernambuco - UFPE.

Após análise dos dados, foi possível constatar a importância do ensino da disciplina Geomorfologia e suas correlações com a formação dos professores de Geografia, além dos desafios no ensino do relevo, tentando desmistificar os problemas recorrentes em sala de aula, buscando novas propostas de novos fazeres e formas de atuação para esses docentes.

Resultados e Discussão

A Geomorfologia é um ramo das Geociências bem amplo e importante para o homem e a sociedade, além de analisar a gênese do relevo, ela também tem como uma de suas funções atuais - a análise da influência do relevo para construções/edificações, crescimento de cidades e planejamento ambiental. Uma área do conhecimento com várias vertentes em si, tais como: morfoclimatologia – que analisa a influência do clima na evolução do relevo; geomorfologia dinâmica e processual – que estuda os processos superficiais; geomorfologia fluvial – esta se preocupa com as bacias hidrográficas; geomorfologias, eólica e cárstica – estas analisam os ambientes eólicos e de dissolução respectivamente; dentre outros. Essa diversidade de subáreas que envolvem o estudo do relevo exige que a formação do docente em Geografia seja a mais ampla e diversificada possível. Um professor de geografia ao ensinar sobre o relevo precisará de um variado leque de conhecimentos que o ajudem nos fazeres e práticas pedagógicas, o que pode quando bem aplicado, felicitar o processo de ensino e aprendizagem.

O levantamento da oferta de disciplinas de Geomorfologia nos cursos de licenciatura das universidades analisadas está apresentado abaixo (tab. 01). Ao analisar os resultados, observa-se que das nove Universidades pesquisadas, sete oferecem apenas uma disciplina “Geomorfologia” durante toda a formação de graduação, com uma média de sessenta horas semestral, evidenciando por onde começam as dificuldades no processo de ensino do relevo. Surge então o questionamento, será que essa oferta de disciplinas é suficiente para formar um bom professor de Geografia? Será que as dificuldades encontradas na sala de aula, com a “fuga” dos professores a temática do relevo não se devem ao pouco contato com essa temática na formação?



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Tabela 01. Oferta de disciplinas de Geomorfologia em universidades do Nordeste

UNIVERSIDADE	DISCIPLINA	CH
UFRN	Geomorfologia (60H)	60H
UFC	Geomorfologia (64H)	64H
UFPB	Geomorfologia (120H)	120H
UFPI	Geomorfologia I (60H)	60H
UFAL	Geomorfologia (60H)	60H
UFS	Geomorfologia Estrutural (60H); Geomorfologia Fluvial e Hidrografia (60H); Geomorfologia Costeira (60H)	180H
UFBA	Fundamentos de Geomorfologia (60H)	60H
UFMA	Geografia Física I (Geologia/Geomorfologia) (60H)	60H
UFPE	Introdução a Geomorfologia (60H); Geomorfologia Dinâmica (60H)	120H

Pode-se inferir que existe uma grande discrepância entre a maior e a menor oferta de disciplinas nas universidades analisadas, com a maior apresentando carga horária três vezes maior que a menor. Outro dado importante é que das nove universidades analisadas, sete apresentam apenas uma disciplina de Geomorfologia, uma apresenta duas e uma apresenta três disciplinas. A baixa oferta da disciplina “Geomorfologia” nos cursos observados pode levar os alunos de graduação e posteriormente professores da Educação Básica a apresentarem deficiências em sala de aula, visto que é uma carga muito pequena frente a grande diversidade de conteúdos que envolvem o estudo do relevo. Fica evidente que é preciso repensar e realizar mudanças nos atuais currículos dos cursos de Licenciatura em Geografia, para que os conhecimentos geomorfológicos sejam rearranjados, com oferta de mais disciplinas.

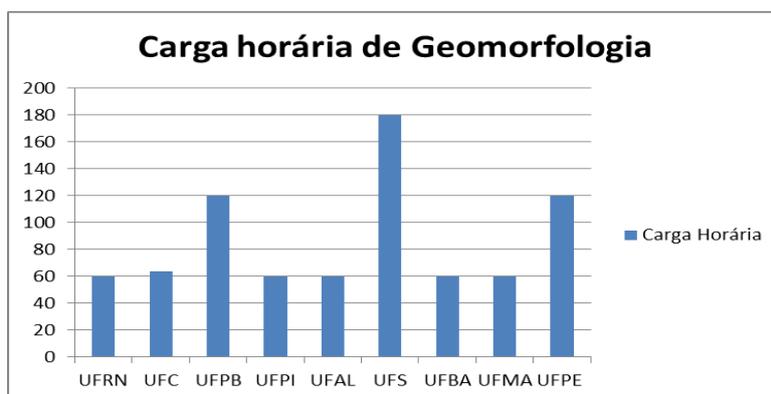


Figura 02. Carga horária de disciplinas de Geomorfologia em cursos de Licenciatura em Geografia universidades do Nordeste



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Aliada a baixa oferta de disciplinas de Geomorfologia, existe outro problema, a deficiência de infraestrutura em algumas Universidades. O curso Geografia por tratar de temáticas que envolvem questões físico-ambientais necessita de aulas laboratoriais e práticas em campo, para que através destas, os alunos possam ter contato com os objetos analisados e compreender as associações existentes entre os elementos que compõem a paisagem. Nos laboratórios esses alunos têm que aprender técnicas de análise além da utilização de equipamentos e ferramentas que possibilitem melhor aprendizagem. Contudo, muitas vezes, tais necessidades básicas do curso não são supridas, com pouca oferta de espaços laboratoriais e didático pedagógicos nas instituições de ensino analisadas.

Considerações Finais

O presente estudo se propôs a analisar uma temática bastante complexa que envolve a formação do professor de Geografia no que concerne ao relevo, tendo como base a formação acadêmica desses profissionais. A metodologia e resultados apresentados constituem os primeiros passos de um estudo de caso maior que será realizado junto a escolas da Educação Básica, aferindo as consequências dessas deficiências de formação no desenvolvimento das práticas pedagógicas do cotidiano da sala de aula nas escolas.

Referências

- BATISTA, Daiane Ferreira; SOUSA, Flávio Alves de. **ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NAS ESCOLAS**. II Congresso de Educação – UEG/UnU - Iporá, v. , n. 0, p.18-21, jun. 2012. Disponível em: <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/ipora/conteudoN/974/CE_2012_04.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2015.
- NASCIMENTO, Francisleile Lima de. **PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA SOBRE O ENSINO DA GEOMORFOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BOA VISTA - RORAIMA**. *Revista Geo Norte*, Boa Vista, v. 10, n. 0, p.138-141, set. 2014.
- COSTA, Lucyanna et al. **TEMÁTICAS GEOMORFOLÓGICAS NO ENSINO MÉDIO DEFICIÊNCIAS E IMPLICAÇÕES**. VI Simpósio Nacional de Geomorfologia / Regional Conference On Geomorphology, Goiânia, v. , n. 0, p.1-8, set. 2006. Disponível em: <<http://www.labogef.iesa.ufg.br/links/sinageo/articles/477.pdf>>. Acesso em: 11 jun. 2015.
- MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios**. 1999. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6 TextoMoran.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.